

FASUL EDUCACIONAL **(Fasul Educacional EaD)**

PÓS-GRADUAÇÃO

ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO DA QUALIDADE

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO DA QUALIDADE

DISCIPLINA: GESTÃO ESTRATÉGICA DA QUALIDADE
RESUMO
Antes de iniciarmos nossa matéria de gerenciamento da qualidade em projetos, vamos parar para responder aos seguintes questionamentos: O que é qualidade? Por que se preocupar com qualidade? Onde encontrar qualidade? Como mensurar a qualidade? Qual é o custo da qualidade? Nos tempos atuais, em que excelência e qualidade estão cada vez mais difundidas, os profissionais buscam melhores resultados por meio de controles efetivos. A qualidade em projetos tem como objetivo o cumprimento dos requisitos. O gerenciamento da qualidade inclui processos, tais como planejar o gerenciamento da qualidade, realizar a garantia da qualidade e controlar a qualidade.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 HISTÓRIA DA QUALIDADE CRONOLOGIA SOPA DE LETRINHAS DO GERENCIAMENTO DE PROJETOS GERENCIAMENTO DA QUALIDADE EM PROJETOS FERRAMENTAS DA QUALIDADE
AULA 2 PARA QUE SERVE UM EMPREENDIMENTO? QUALIDADE, PRODUTIVIDADE, COMPETITIVIDADE E NORMALIZAÇÃO PROJETOS, PROCESSOS, PROJETO DE PROCESSO E PROCESSO DE PROJETO PDCA COMO METODOLOGIA BÁSICA DE GERENCIAMENTO INDICADORES DE DESEMPENHO, ITENS DE CONTROLE E ITENS DE VERIFICAÇÃO
AULA 3 GERENCIAMENTO DA QUALIDADE TOTAL FLUXOGRAMA BPM GESTÃO DA MUDANÇA SIPOC
AULA 4 MÉTODO DOS 5 PORQUÊS DIAGRAMA DE CAUSA E EFEITO FOLHA DE VERIFICAÇÃO HISTOGRAMA DIAGRAMA DE DISPERSÃO
AULA 5 GRÁFICO DE CONTROLE AS 7 NOVAS FERRAMENTAS DA QUALIDADE DIAGRAMA DE AFINIDADES DIAGRAMA DE RELAÇÕES

DIAGRAMA DE ÁRVORE

AULA 6

DIAGRAMA DE MATRIZ

MATRIZ DE PRIORIZAÇÃO

DIAGRAMA DE SETAS

DIAGRAMA DE PROCESSOS DE DECISÕES (PDCAP)

HARD SKILLS VERSUS SOFT SKILLS

BIBLIOGRAFIAS

- DAVIS, M. M.; AQUILANO, N. J., CHASE, R. B. Fundamentos da Administração da Produção. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.
- FARIA, C. História da qualidade. Infoescola. Disponível em: https://www.infoescola.com/administracao_/historia-da-qualidade/.
- MARTINS, R. As 7 ferramentas da qualidade. Blog da Qualidade, 19 dez. 2013. Disponível em: <http://www.blogdaqualidade.com.br/as-sete-ferramentas-daqualidade/>.

DISCIPLINA:

GESTÃO ESTRATÉGICA DA INOVAÇÃO

RESUMO

Com o passar dos anos, as empresas estão cada vez mais competitivas. Isso se deve, muitas vezes, às transformações que ocorrem no ambiente mercadológico. No intuito de superar essas transformações e gerar vantagem competitiva, as práticas de inovação são imprescindíveis, uma vez que é por intermédio de atitudes inovadoras que as empresas são capazes de expandir, reestruturar e aprimorar as ações nos mais variados tipos de organizações. Nas empresas e indústrias, por exemplo, o ato de inovar permite que determinado negócio seja reinventado, tornando-o mais adequado para o consumidor final e, conseqüentemente, mais competitivo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

TIPOS DE INOVAÇÃO - OBJETO FOCAL DA INOVAÇÃO

TIPOS DE INOVAÇÃO - IMPACTO DA INOVAÇÃO

CRIATIVIDADE E INOVAÇÃO

POR QUE INOVAR?

AULA 2

INTRODUÇÃO

A RELAÇÃO ENTRE GESTÃO DA INOVAÇÃO E ÁREAS ORGANIZACIONAIS:
INOVAÇÃO E MARKETING

A RELAÇÃO ENTRE GESTÃO DA INOVAÇÃO E ÁREAS ORGANIZACIONAIS:
INOVAÇÃO E GESTÃO DA QUALIDADE

A RELAÇÃO ENTRE GESTÃO DA INOVAÇÃO E ÁREAS ORGANIZACIONAIS:
INOVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE

A IMPORTÂNCIA DA INOVAÇÃO ORGANIZACIONAL

AULA 3

INTRODUÇÃO

GESTÃO DO CONHECIMENTO PARA A INOVAÇÃO

CONHECIMENTO E APRENDIZAGEM ORGANIZACIONAL

GESTÃO DE FONTES EXTERNAS DE INFORMAÇÃO PARA INOVAÇÃO
AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO INOVADOR

AULA 4

INTRODUÇÃO

PROGRESSO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO NO BRASIL

OS ASPECTOS LEGAIS DA INOVAÇÃO TECNOLÓGICA

CONSTRUÇÃO DE AMBIENTES PARA A INOVAÇÃO

ESTÍMULO À INOVAÇÃO NAS EMPRESAS

AULA 5

INTRODUÇÃO

INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E AVANÇO CIENTÍFICO

INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E SUSTENTABILIDADE

TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO APLICADA À GESTÃO DA INOVAÇÃO

SISTEMAS DE INFORMAÇÃO, BANCOS DE DADOS, INTERNET E

TELECOMUNICAÇÕES

AULA 6

INTRODUÇÃO

CONCEITOS DE CAPACIDADES DINÂMICAS E SUAS ABORDAGENS

RECURSOS EMPRESARIAIS NECESSÁRIOS PARA O DESENVOLVIMENTO DE CAPACIDADES DINÂMICAS

MODELO DE NEGÓCIOS

INOVAÇÃO DO MODELO DE NEGÓCIO

BIBLIOGRAFIAS

- ANDREASSI, T. Gestão da inovação tecnológica. São Paulo: Thomson Learning, 2007.
- CANONGIA, C. et al. Foresight, inteligência competitiva e gestão do conhecimento: instrumentos para a gestão da inovação. Gestão & Produção, vol. 11, n. 2, 2004.
- FIGUEIREDO, P. N. Gestão da inovação: conceitos, métricas e experiências de empresas no Brasil. São Paulo: Livros Técnicos e Científicos, 2009.

DISCIPLINA:

PADRONIZAÇÃO, QUALIDADE E CERTIFICAÇÃO

RESUMO

Este material visa desenvolver o acadêmico para estar preparado a entender os fundamentos do mercado, por meio de assuntos relacionados à padronização, qualidade e certificação. Os objetivos são: compreender o que é qualidade; compreender o que é um processo; conhecer como se padronizam os processos para controlar sua variabilidade; desenvolver melhorias contínuas em processo e saber determinar a conformidade de produtos para atender determinado mercado.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

O QUE É QUALIDADE

ABORDAGEM DE PROCESSO

PADRONIZAÇÃO DE PROCESSO

MELHORIA CONTÍNUA E DE PROCESSO (KAIZEN)

QUALIDADE DO PRODUTO
FINALIZANDO

AULA 2

NORMAS TÉCNICAS

NORMAS REGULAMENTADORAS OU REGULAMENTOS TÉCNICOS

CRITÉRIOS DE NORMALIZAÇÃO

NORMAS DE QUALIDADE

AUDITORIA DA QUALIDADE

AULA 3

DIMENSÕES DA QUALIDADE

O CUSTO DA QUALIDADE

QUALIDADE E PRODUTIVIDADE

QUALIDADE COMO ESTRATÉGIA DE MERCADO

QUALIDADE NA COMPETITIVIDADE

AULA 4

PROGRAMA 5 SENSUS

PROGRAMAS DE QUALIDADE TOTAL

SIX SIGMA (OS SEIS SIGMAS)

BALANCED SCORECARD

INDICADORES DE DESEMPENHO

AULA 5

PROGRAMA 5 SENSUS

PROGRAMAS DE QUALIDADE TOTAL

SIX SIGMA (OS SEIS SIGMAS)

BALANCED SCORECARD

INDICADORES DE DESEMPENHO

AULA 6

PLANEJAMENTO DA QUALIDADE

A POLÍTICA E OS OBJETIVOS DA QUALIDADE

FERRAMENTAS DA QUALIDADE I

FERRAMENTAS DA QUALIDADE II

ANÁLISE CRÍTICA E AVALIAÇÃO DO SISTEMA DE GESTÃO DA QUALIDADE

BIBLIOGRAFIAS

- PALADINI, Edson Pacheco. Avaliação Estratégica da Qualidade. São Paulo: Atlas, 2002.
- SELEME, Robson. Gestão da Qualidade e Ferramentas essenciais. Curitiba: IBPEX, 2010.
- SILVA, Eduarda Moraes et al. As principais vantagens da utilização da gestão da qualidade pelas empresas como diferencial competitivo. Disponível em: <http://www.administradores.com.br/artigos/negocios/asprincipais-vantagens-da-utilizacao-da-gestao-da-qualidade-pelas-empresascomo-diferencial-competitivo/28525/>. Acesso em: 29 jun. 2016.

DISCIPLINA:

GESTÃO POR PROCESSOS E A INTEGRAÇÃO ESTRATÉGICA

RESUMO

Nesta disciplina iremos analisar os Sistemas de Gestão da Qualidade de maneira a entender quais são os princípios e objetivos, e ainda, como se dá sua aplicação nas organizações, entendendo assim, quais são os requisitos de um Sistema de Gestão da Qualidade e a sua relação na Gestão por Processos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

PRINCÍPIOS DE GESTÃO DA QUALIDADE
REQUISITOS PARA UM SISTEMA DE GESTÃO DA QUALIDADE
RELAÇÃO DA GESTÃO POR PROCESSOS E A QUALIDADE
IMPLANTAÇÃO DO SISTEMA DE QUALIDADE POR PROCESSOS
ESTUDO DE CASO

AULA 2

ORGANIZAÇÃO
EVOLUÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES
A FUNÇÃO DA ORGANIZAÇÃO
A ORGANIZAÇÃO E A GESTÃO POR PROCESSOS
ESTUDO DE CASO

AULA 3

DEFINIÇÃO DE PROCESSOS
CLASSIFICAÇÃO DE PROCESSOS
ESTRUTURA ORGANIZACIONAL
QUALIDADE DOS PROCESSOS
ESTUDO DE CASO

AULA 4

ESTRATÉGIA PARA EMPRESAS
ADMINISTRAÇÃO ESTRATÉGICA
ANÁLISE ESTRATÉGICA
ELABORAÇÃO DO PLANO ESTRATÉGICO
ESTUDO DE CASO

AULA 5

SELEÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DE ESTRATÉGIAS
PROCESSO DECISÓRIO DA GESTÃO PERANTE A INTEGRAÇÃO
MANUTENÇÃO E MELHORIA DOS PROCESSOS INTEGRADOS
AVALIAÇÃO E CONTROLE DA INTEGRAÇÃO FRENTE A GESTÃO POR PROCESSOS
ESTUDO DE CASO

AULA 6

O QUE SÃO INDICADORES
PADRONIZAÇÃO E INTEGRAÇÃO DOS PROCESSOS
GESTÃO E CONTROLES DOS INDICADORES POR PROCESSOS
AVALIAÇÃO E CONTROLE DA INTEGRAÇÃO FRENTE A GESTÃO POR PROCESSOS
ESTUDO DE CASO

BIBLIOGRAFIAS

- BAZERMAN, M. H. Processo decisório. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
- MARTINELLI, F. B. Gestão da qualidade total. Curitiba: IESDE, 2009.
- PALADINI, E. P. Gestão da qualidade: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

DISCIPLINA:

GESTÃO DE OPERAÇÕES E LOGÍSTICA DA QUALIDADE

RESUMO

Projetos podem ser entendidos como uma importante ferramenta na gestão organizacional e de grande auxílio para o aumento da dinamicidade corporativa na atualidade. Na esfera pública, por exemplo, o seu papel é extremamente relevante, pois contribuem sobremaneira no processamento de ações coordenadas que promovam o bem-estar social. Na esfera privada, as empresas têm se utilizado, em grande medida, das suas possibilidades nas mais diversas áreas de atuação. Assim, o conhecimento fundamentado de como o gerenciamento de projetos funciona, bem como os seus componentes, formas distintas e otimizadas de gerenciamento, papel dos responsáveis pelo projeto e suas ferramentas, servem como bagagem importante para a tomada de decisão. Neste material, vamos entender como os projetos operam no mercado, seus componentes e estrutura.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

COMPOSIÇÃO E ORGANIZAÇÃO DE PROJETOS

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL E MATURIDADE EM PROJETOS

PAPEL DO GERENTE DE PROJETOS

CAUSAS DE FRACASSOS E SUCESSOS NOS PROJETOS

AULA 2

INTRODUÇÃO

PROJECT MANAGEMENT BODY OF KNOWLEDGE (PMBOK)

CAPÍTULOS DO PMBOK

GERENCIAMENTO DE PROJETOS E ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

INTERAÇÃO ENTRE OS PROCESSOS E AS ÁREAS DE GERENCIAMENTO DE UM PROJETO

AULA 3

INTRODUÇÃO

INTEGRAÇÃO E PLANEJAMENTO DO PROJETO

GERENCIAMENTO DE CRONOGRAMA

GERENCIAMENTO DE CUSTO

GERENCIAMENTO DE QUALIDADE

AULA 4

INTRODUÇÃO

GERENCIAMENTO DAS COMUNICAÇÕES

COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL ENTRE OS AGENTES

PLANEJANDO A COMUNICAÇÃO

GERENCIANDO PROJETOS COM A COMUNICAÇÃO

AULA 5

INTRODUÇÃO

COMO REALIZAR UMA ANÁLISE MAIS APROFUNDADA SOBRE RISCOS
PLANEJAR AS RESPOSTA AOS RISCOS
GERENCIANDO EXTERNOS AO PROJETO
GERENCIAMENTO DAS PARTES INTERESSADAS

AULA 6

INTRODUÇÃO

SCRUM

LEAN E O GERENCIAMENTO DE PROJETOS

CANVAS E KANBAN EM PROJETOS

GERENCIAMENTO DE PROJETOS NO MUNDO V.U.C.A.

BIBLIOGRAFIAS

- CAMARGO, M. R. Gerenciamento de projetos: fundamentos e prática integrada. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.
- GASNIER, D. G. Guia prático para gerenciamento de projetos: manual de sobrevivência para os profissionais de projetos. São Paulo: IMAM, 2012.
- KERZNER, H. Gerenciamento de projetos: uma abordagem sistêmica para planejamento, programação e controle. São Paulo: Editora Blucher, 2015.

DISCIPLINA:

SISTEMAS ISO 9000 E AUDITORIAS DA QUALIDADE

RESUMO

Ao analisar a evolução da qualidade e seus impactos, focando na experiência do cliente, cabe ressaltar que a qualidade no modelo corretivo não é mais suficiente para manter um cliente fidelizado. Os clientes estão em qualquer lugar, e a concorrência cresceu a passos largos; assim, os clientes têm hoje uma gama muito maior de informações sobre os produtos, os serviços e até as avaliações feitas por outros clientes. As transformações provocadas pelas exigências dos clientes são visíveis em todo mercado. Os clientes, hoje em dia, procuram qualidade agregada na totalidade, ou seja, qualidade desde a compra do produto até o serviço que vem conectado a ele. Assim, medir a satisfação do cliente passa por uma experiência maior, que somente o funcionamento técnico do produto possui. Sabe-se que a qualidade e a produtividade andam lado a lado. A excelência, por sua vez, é alcançada quando se investe em capacitação de colaboradores, quando os desperdícios são eliminados e quando melhora-se a produtividade dos processos. Como consequência, os produtos e serviços apresentam melhor qualidade, integralmente.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

QUALIDADE NAS ORGANIZAÇÕES

PRINCÍPIOS DO GERENCIAMENTO DA QUALIDADE (QUALIDADE TOTAL)

CRIANDO UMA CULTURA DA QUALIDADE

NORMAS E CERTIFICAÇÕES

ELEMENTOS ESSENCIAIS PARA O PROCESSO DE CERTIFICAÇÃO

AULA 2

O SURGIMENTO DA ISO

FAMÍLIA DA NORMA ISO 9000

ISO 9001:2015 E ISO 9004

ISO 19011

CERTIFICAÇÃO INTERNACIONAL E SEUS BENEFÍCIOS PARA AS EMPRESAS E O

MERCADO

AULA 3

LINHAS GERAIS DE UM PROJETO DE CERTIFICAÇÃO
ELEMENTOS ESSENCIAIS PARA UMA CERTIFICAÇÃO
REQUISITOS DA NORMA ISO 9001:2015
BENEFÍCIOS ESPERADOS PELA CERTIFICAÇÃO ISO 9001:2015
INTEGRAÇÃO DO SISTEMA DE GESTÃO

AULA 4

CONCEITO E ATIVIDADES DE AUDITORIA DO SISTEMA DE GESTÃO DA QUALIDADE
TIPOS DE AUDITORIA (1ª, 2ª E 3ª PARTE) E SUA RELEVÂNCIA PARA O PROCESSO
COMO ORGANIZAR UMA AUDITORIA
EXECUÇÃO DE UMA AUDITORIA
FECHAMENTO DE UMA AUDITORIA

AULA 5

TIPO DE QUALIFICAÇÃO NECESSÁRIA PARA SE TORNAR UM AUDITOR
CAPACITAÇÕES TÉCNICAS PARA O AUDITOR
PERFIL DO AUDITOR
PARTICIPANDO E FAZENDO UM RELATÓRIO DE AUDITORIA
A LIDERANÇA COMO FATOR DE SUCESSO DO SISTEMA DE GESTÃO

AULA 6

REUNIÃO DE ANÁLISE CRÍTICA
PLANO DE AÇÃO EFICAZ
INDICADORES DE DESEMPENHO
COMPROMETIMENTO DE TODOS
TENDÊNCIAS FUTURAS

BIBLIOGRAFIAS

- HARGREAVES, L. et al. Qualidade em prestação de serviços. Rio de Janeiro: Ed. Senac Nacional, 2001.
- LUCINDA, M. A. Qualidade: fundamentos e práticas. Rio de Janeiro: Brasport, 2010.
- OLIVEIRA, O. J. Curso básico da gestão da qualidade. São Paulo: Cengage Learning, 2014.

DISCIPLINA:

AMBIENTES LEAN MANUFACTURING

RESUMO

No âmbito da gestão, é fundamental conhecer a concepção e a filosofia Lean Manufacturing que se popularizou e foi desenvolvida no Japão, tendo com criadores o engenheiro Taiichi Ohno e Eiji Toyoda, após à segunda guerra mundial. A despeito do tempo de sua concepção, é uma filosofia que pode ser aplicada ainda hoje, a despeito de já estarmos vivenciando o contexto da chamada Indústria 4.0, em todos os segmentos da produção e processos, não somente na indústria automobilística, onde o Lean Manufacturing foi desenvolvido. Em uma época que ainda não se aplicava planejamento e administração estratégica, Taiichi Ohno e Eiji Toyoda souberam analisar o ambiente interno e externo da Toyota.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
FUNDAMENTOS DO LEAN
CINCO PRINCÍPIOS BÁSICOS
FILOSOFIA DO LEAN MANUFACTURING
OITO DESPERDÍCIOS

AULA 2

INTRODUÇÃO
SUSTENTAÇÃO DOS PILARES LEAN
FERRAMENTAS LEAN
LEAN MANUFACTURING FORA DO AMBIENTE DE PRODUÇÃO
COMO IMPLANTAR PROJETOS LEAN

AULA 3

INTRODUÇÃO
PRINCÍPIOS LEAN NA CADEIA DE ABASTECIMENTO
GESTÃO DA CADEIA DE ABASTECIMENTO LEAN
GESTÃO DE PERFORMANCE
O SISTEMA LEAN DE PRODUÇÃO

AULA 4

INTRODUÇÃO
DIFERENÇA DO PROCESSO DE MEDIÇÃO DE DESEMPENHO NOS SISTEMAS DE MANUFATURA
CRIANDO INDICADORES
INDICADORES DE DESEMPENHO LEAN
CULTURA DA PRODUÇÃO LEAN

AULA 5

INTRODUÇÃO
PRODUÇÃO JUST-IN-TIME
A FILOSOFIA 5S
TRABALHO PADRONIZADO
APLICANDO O KANBAN

AULA 6

INTRODUÇÃO
COMO DESENHAR UM MFV
VANTAGENS DE REALIZAR O MFV
FLUXO ENXUTO
MAPEAMENTO DE FLUXO DE VALOR

BIBLIOGRAFIAS

- BALARDIM, E. Lean Manufacturing: O que é, Objetivos e Princípios. FIA Business School, 2019.
- FARIA, A. C. de; VIEIRA, V. S.; PERETTI, L. C. Redução de custos sob a ótica da manufatura enxuta em empresa de autopeças. Revista Gestão Industrial, v. 8, n. 2, p. 186-208, 2012.

- POMPEU, A. M.; RABAIOLI, V. R. A filosofia lean manufacturing: seus princípios e ferramentas de implementação. Multitemas, Campo Grande, n. 46, p. 77-94, jul./dez. 2014. Disponível em: <https://www.multitemas.ucdb.br/multitemas/article/view/173/211>. Acesso em: 1 ago. 2022.

DISCIPLINA:
GESTÃO SOCIOAMBIENTAL E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

RESUMO

O ser humano apresenta uma relação de dependência com o meio ambiente para a sua sobrevivência, pois dele são extraídos os recursos naturais para o seu consumo, como a água e os alimentos que compõem o seu sustento. Por muitos séculos, imperava a noção de que o meio ambiente era uma fonte inesgotável de recursos naturais, pois quando algum recurso natural, em determinada região em que o ser humano havia se estabelecido, se tornava escasso, bastava se deslocar até uma outra região vizinha, onde os recursos seriam novamente abundantes, e a natureza seria incumbida de reparar o local explorado anteriormente. Esse ideal de meio ambiente como fonte inesgotável de recursos naturais foi sendo transmitido ao longo das gerações; porém, com o grande desenvolvimento tecnológico recente, sobretudo a partir da revolução industrial, somado ao grande crescimento demográfico dos últimos séculos, algumas regiões no planeta terra passaram a vivenciar ambientais inimagináveis até então.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
MEIO AMBIENTE E RELATOS HISTÓRICOS
ECO 92 E A AGENDA 21
PRÁTICAS PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
EVOLUÇÃO NO CONCEITO DE SUSTENTABILIDADE

AULA 2

INTRODUÇÃO
POLÍTICA AMBIENTAL INTERNACIONAL E OS TRATADOS INTERNACIONAIS
CONHECENDO A POLÍTICA NACIONAL DO MEIO AMBIENTE
CRIMES AMBIENTAIS
CONHECENDO O LICENCIAMENTO AMBIENTAL

AULA 3

INTRODUÇÃO
ESTUDO DE IMPACTO AMBIENTAL
FUNÇÃO DO RELATÓRIO DE IMPACTO AMBIENTAL – RIMA
A GESTÃO DAS EMPRESAS
INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR STANDARDIZATION – ISSO

AULA 4

INTRODUÇÃO
ROTULAGEM AMBIENTAL
SELOS AMBIENTAIS
SISTEMA DE GESTÃO INTEGRADA (SGI)
A ECOEFICIÊNCIA E A PRODUÇÃO MAIS LIMPA (P+L)

AULA 5

INTRODUÇÃO
AÇÕES DE GREENWASHING
GLOBAL REPORTING INITIATIVE
INDICADORES DE RESPONSABILIDADE SOCIAL EMPRESARIAL DO INSTITUTO
ETHOS
CRIAÇÃO (OU GERAÇÃO) DE VALOR COMPARTILHADO

AULA 6

INTRODUÇÃO
A NORMA SA 8000
A NORMA NBR 16000
A NORMA NBR 16000
PROJETO DE RESPONSABILIDADE SOCIAL FAZENDO RENDA (IBGPEX/UNINTER)

BIBLIOGRAFIAS

- FURTADO, C. Desenvolvimento e subdesenvolvimento. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1961.
- GARCIA, K. C. et al. Concepção de um Modelo matemático de avaliação de projetos de Responsabilidade Social Empresarial. Revista Gestão & Produção, v.14, n. 3, p. 581-594, dez. 2007.
- SOUZA, C. L.; ANDRADE, C. S. Saúde, meio ambiente e território: uma discussão necessária na formação em saúde. Revista Ciência & saúde coletiva, v. 19, n. 10, out. 2014.

DISCIPLINA:

ECONOMIA E GESTÃO FINANCEIRA

RESUMO

A governança corporativa, segundo o Instituto Brasileiro de Governança Corporativa, é o sistema pelo qual as empresas e demais organizações são dirigidas, monitoradas e incentivadas, envolvendo os relacionamentos entre sócios, conselho de administração, diretoria, órgãos de fiscalização e controle e demais partes interessadas. Ao longo dos anos, a evolução dos modelos de gestão das empresas passou a sugerir melhorias na combinação dos recursos e retornos aos investidores. Em determinados momentos, essas situações foram amplamente questionáveis, e o que se evidenciou é que nem sempre os comportamentos das pessoas, e por consequência das organizações, foram ao encontro do atendimento de interesses amplos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
FORMAÇÃO DAS EMPRESAS E A TEORIA DA AGÊNCIA
CONCEITOS DA GOVERNANÇA CORPORATIVA
8 PS DA GOVERNANÇA CORPORATIVA
ABORDAGEM DE STAKEHOLDERS
GESTÃO DAS ORGANIZAÇÕES MODERNAS

AULA 2

INTRODUÇÃO
GOVERNANÇA E OS MARCOS HISTÓRICOS
GOVERNANÇA NO MUNDO
GOVERNANÇA CORPORATIVA NO BRASIL
AS CONDIÇÕES DAS EMPRESAS PARA A GOVERNANÇA NO BRASIL

A GOVERNANÇA E AS EMPRESAS FAMILIARES

AULA 3

INTRODUÇÃO

A ESTRUTURA DE GOVERNANÇA

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O COMITÊ DE AUDITORIA

CONDUTA E ÉTICA NOS NEGÓCIOS

IMPLEMENTANDO E APLICANDO PROCESSOS EFICAZES DE GOVERNANÇA

AULA 4

INTRODUÇÃO

GOVERNANÇA E MERCADO FINANCEIRO

GOVERNANÇA E INOVAÇÃO

GOVERNANÇA E OS RISCOS CIBERNÉTICOS

GOVERNANÇA E AS EMPRESAS ESTATAIS

TENDÊNCIAS PARA A GOVERNANÇA CORPORATIVA

AULA 5

INTRODUÇÃO

PRINCÍPIOS DE COMPLIANCE

FERRAMENTAS DE COMPLIANCE

PROCEDIMENTOS DE IMPLEMENTAÇÃO

PROGRAMAS DE COMPLIANCE

GOVERNANÇA CORPORATIVA E COMPLIANCE

AULA 6

INTRODUÇÃO

COMPLIANCE FISCAL E TRIBUTÁRIO

COMPLIANCE CONCORRENCIAL

COMPLIANCE EMPRESARIAL E BANCÁRIO

COMPLIANCE DIGITAL

COMPLIANCE TRABALHISTA

BIBLIOGRAFIAS

- ALENCASTRO, M. S. C.; ALVES, O. F. Governança, Gestão Responsável e Ética nos negócios. Curitiba: InterSaberes, 2017.
- BLOK, M. Compliance e Governança Corporativa. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2017.
- ROSSETTI, J. P.; ANDRADE, A. de. Governança corporativa: fundamentos, desenvolvimento e tendências. São Paulo: Atlas, 2014.

DISCIPLINA:

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO E COMPETITIVIDADE

RESUMO

Em situações em que encontramos organizações comercializando um mesmo produto ou mesmo oferecendo o mesmo serviço para um público igual, essas empresas necessitarão definir de que forma oferecerão seus produtos ou serviços. Essa forma de atuação é o que comumente chamamos de estratégia, a qual pode fazer a empresa seguir diversos caminhos: melhorar preço, agregar valor, investir em propaganda, investir em capacitação, entre outros. Tudo isso vai depender dos objetivos da organização, pois, dependendo do

que ela pretende alcançar, a atuação dela no mercado deverá ser de uma forma ou de outra. Por exemplo, se a empresa quer atingir uma fatia de consumidores de classes sociais mais elevadas, dificilmente sua estratégia será em torno do menor preço.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
CONCEITOS E ELEMENTOS
ANÁLISE DO AMBIENTE
ESTABELECIMENTO DE DIRETRIZES ORGANIZACIONAIS
FORMULAÇÃO DE ESTRATÉGIAS

AULA 2

INTRODUÇÃO
CONTROLE DE ESTRATÉGIAS
PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO
QUESTÕES NO PROCESSO DE PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO
NÍVEIS DE PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

AULA 3

INTRODUÇÃO
REDEFINIÇÃO DO NEGÓCIO
PROPOSTA DE VALOR
CONSTRUÇÃO DO CENÁRIO
PLATAFORMAS E O CASE DE FÁBRICAS DE COMPUTADORES

AULA 4

INTRODUÇÃO
DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO EXTERNO
DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO
CONSTRUÇÃO DE CENÁRIOS
AMBIENTE RELACIONAL

AULA 5

INTRODUÇÃO
FATORES CRÍTICOS DE SUCESSO
TOMADA DE DECISÃO
INTELIGÊNCIA COMPETITIVA
REORGANIZANDO AS ESTRATÉGIAS

AULA 6

INTRODUÇÃO
COMPETITIVIDADE E CONCORRÊNCIA
IMPLANTAÇÃO DE ESTRATÉGIAS
FORNECEDORES
NOVOS ENTRANTES E PRODUTOS SUBSTITUTOS

BIBLIOGRAFIAS

- CERTO, S. C. et al. Administração estratégica – Planejamento e implantação de estratégias. 3. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2010.

- NOGUEIRA, C. S. Planejamento estratégico. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.

DISCIPLINA: GESTÃO DA QUALIDADE NA SEGURANÇA PÚBLICA
RESUMO
Nesta disciplina teremos uma noção da evolução histórica da gestão da qualidade e sua implicação nas organizações públicas e privadas. Pela visão da evolução desse modelo de gestão, serão assimilados diversos conceitos e como eles podem e devem ser aplicados nas instituições e, principalmente, na gestão da segurança pública.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 INTRODUÇÃO EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA QUALIDADE – PARTE I EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA QUALIDADE – PARTE II GENERALIDADES PRINCÍPIOS DA GESTÃO DA QUALIDADE
AULA 2 INTRODUÇÃO PRINCIPAIS AUTORES DA QUALIDADE PARTE I PRINCIPAIS AUTORES DA QUALIDADE PARTE II IMPLANTANDO A GESTÃO DA QUALIDADE NA SEGURANÇA PÚBLICA PASSOS PARA IMPLEMENTAR UM SISTEMA DE GESTÃO PELA QUALIDADE GENERALIDADES NA SEGURANÇA PÚBLICA
AULA 3 INTRODUÇÃO GENERALIDADES BENEFÍCIOS DO BPM COMPARANDO MODELOS DE BPM IMPLANTANDO BPM RESULTADOS DO BPM
AULA 4 INTRODUÇÃO GENERALIDADES FERRAMENTAS PARA ANÁLISE DE PROCESSO FERRAMENTAS PARA ANÁLISE ESTATÍSTICA FERRAMENTAS PARA CONTROLE DA QUALIDADE INDICADORES
AULA 5 INTRODUÇÃO GENERALIDADES FASE 1: ANÁLISE CRÍTICA FASE 2: IMPLANTANDO A PADRONIZAÇÃO TREINAMENTO E CAPACITAÇÃO

CONTROLE E FISCALIZAÇÃO

AULA 6

INTRODUÇÃO

GENERALIDADES

PRINCIPAIS CERTIFICAÇÕES

ISO 9000

OUTRAS ISO

PROCESSO DE CERTIFICAÇÃO DE QUALIDADE

BIBLIOGRAFIAS

- BALLESTERO-ALVAREZ, M. E. Gestão de qualidade, produção e operações. São Paulo: Atlas, 2010.
- CARVALHO, C. E.; RONCHI, C. C. Cultura organizacional: teoria e pesquisa. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 2005.
- FITZSIMMONS, J. A. Administração de serviços: operações, estratégia e tecnologia da informação. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

DISCIPLINA:

PRODUÇÃO: FUNDAMENTOS E PROCESSOS

RESUMO

A gestão da produção envolve atividades de gerenciamento coordenadas dos recursos, alinhada com as atividades de marketing e desenvolvimento de produto (engenharia) para produção de produtos ou serviços de uma organização, devendo aliar sempre a qualidade a custos menores. O termo gestão tem um sentido um pouco mais amplo, pois não é tão operacional como o gerenciamento, mas também não tão ampla quanto a administração, no entanto é uma especialização do gerenciamento e da administração.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

PRODUÇÃO

O MODELO DE TRANSFORMAÇÃO

GLOBALIZAÇÃO E O IMPACTO NAS ORGANIZAÇÕES

ESTRATÉGIA

AULA 2

INTRODUÇÃO

PREVISÃO DE DEMANDA

GESTÃO DE ESTOQUES

GESTÃO DA CAPACIDADE

GESTÃO DA MANUTENÇÃO

AULA 3

INTRODUÇÃO

ESTRATÉGIA DA LOGÍSTICA

PLANEJAMENTO LOGÍSTICO

GESTÃO DA CADEIA DE SUPRIMENTOS

GESTÃO DE RISCOS NA CADEIA DE SUPRIMENTOS

AULA 4

INTRODUÇÃO
GESTÃO DE DESENVOLVIMENTO DE PRODUTO
PORTFÓLIO DE PROJETOS
PROCESSOS DE GERENCIAMENTO DE PROJETO
PLANEJAMENTO DA MANUFATURA NO DESENVOLVIMENTO DO PRODUTO

AULA 5

INTRODUÇÃO
QUALIDADE E O MODELO JAPONÊS
METODOLOGIA SIX SIGMA
FUSÃO LEAN SIX SIGMA
GESTÃO DA QUALIDADE NO PROCESSO

AULA 6

INTRODUÇÃO
IMPACTOS DA QUARTA REVOLUÇÃO
INTERNET DAS COISAS
HTTP://VOD.GRUPOUNINTER.COM.BR/ISCOM/2024/JUL/10202000490-A05-P04.MP4
CLOUD COMPUTING – COMPUTAÇÃO EM NUVEM

BIBLIOGRAFIAS

- CORRÊA, H.; CORRÊA, C. Administração de produção e operações. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- GARCIA, R. L. M. Eficiência em órgãos públicos: uma proposta de indicadores. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/3298>.
- KLUYVER, C. A. de; II, John A. Pearce. Estratégia: Uma Visão Executiva. 3. ed. São Paulo: Pearson, 2010.